

Medida depende de ajustes, diz Ximenes

O presidente do Banco Central, Paulo César Ximenes afirmou, ontem, em São Paulo, que o governo só vai alterar a política cambial depois de se certificar que os ajustes, a serem anunciados pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, estiverem concretizados. Ele lembrou que o governo trabalha com o objetivo de, a médio prazo, liberar o câmbio. "Estamos avaliando novos mecanismos para o câmbio, mas as pressões de entrada de dinheiro estrangeiro ainda não são grandes", completou Ximenes.

O presidente do Banco Central negou que o FMI tenha exigido uma reestruturação do sistema tributário brasileiro para aprimorar o ajuste interno. "O Fundo não exige", disse Ximenes. De acordo com ele, partiu do governo brasileiro a iniciativa de convidar os técnicos do FMI para fazer um estudo sobre a aprimoração do sistema tributário. Pa-

ra Ximenes, o governo tem "todo o interesse em melhorar a sua arrecadação". Ele explicou que foi tomada a decisão política de se combater a sonegação e limitar os gastos do governo aos limites da arrecadação. "Podemos gastar mais, porque vamos arrecadar mais, sempre com o objetivo de ter equilíbrio de caixa", disse o presidente do BC.

Dois funcionários do Fundo Monetário Internacional viajam a Brasília na semana que vem para acompanhar a fase final do trabalho de revisão das estatística e projeções financeiras do setor público, que servirão de base para a negociação de um novo acordo stand by entre o governo brasileiro e a organização. Esta missão precursora deve transformar-se em missão negociadora no fim do mês, com a chegada do economista José Fajgenbaum, o argentino que chefiava a divisão do FMI incumbida do Brasil.